

EFEITO DO FENÓTIPO DE MACHOS HOLANDESES EM RELAÇÃO AOS ÍNDICES ZOOTÉCNICOS DE SUAS PROGÊNIES.

RAFAELA DE OLIVEIRA SOARES¹; MATHEUS WREGE MEIRELES BARBOSA²;
CÁSSIO CASSAL BRAUNER³; MÁRCIO NUNES CORRÊA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rafasoares.rs@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – matheus.wregemeireles@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cassiocb@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorreia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira se fundamenta na criação de bovinos com objetivo produzir leite para a indústria ou criação de animais para venda de genética. Dentro desta atividade são utilizados, principalmente, os animais da Raça Holandês, que é uma raça europeia especializada na produção de leite (Milk Point, 2020). Contudo, a intensificação do setor ocasiona um aumento no número de nascimentos de bezerros. As fêmeas entram para o sistema de produção e os machos normalmente são descartados, pois não apresentam papel significativo dentro desse sistema (SANTOS et al., 2013). Todavia, tendo em vista essa problemática, tem se buscado alternativas para o destino dos bezerros machos provindos do sistema de produção de leite.

O aproveitamento dos bezerros machos holandeses para corte é uma alternativa que vem sendo avaliada em relação a qualidade da carcaça e o retorno financeiro. Embora no Brasil, estes bezerros ainda sejam considerados um problema, em alguns outros países a produção se tornou economicamente importante (RODRIGUES, LUCIANO, 2016). Nos Estados Unidos, Canadá, Alemanha e França quase 100% dos machos leiteiros são criados para a produção de carne (NEIVA, RESTLE, 2013). Na Nova Zelândia em 2019, foi estimado que 66% dos animais abatidos eram de origem leiteira (Beef+Lamb New Zealand Economic Service, 2019). Além disso, a carne de gado holandês é potencialmente tão aceitável e comercial quanto de novilhos com raças específicas para corte.

Sabe-se que no Brasil algumas tentativas de produção de bezerros leiteiros já foram feitas, porém em um momento com realidade econômica e de mercado completamente diferente da atualidade (RODRIGUES, LUCIANO, 2016). Embora saiba-se que esse mercado ainda é pouco explorado, é necessário mensurar e avaliar dentro dos sistemas de produção leiteira, quais parâmetros zootécnicos, econômicos e produtivos possuem relevância para maior rentabilidade. Dentro desse contexto, sabe-se que os bovinos possuem grande variação produtiva entre os indivíduos de um mesmo grupo, podendo esta variação estar ligada ao mérito genético dos touros usados nos protocolos reprodutivos (BERRY et al., 2017).

Neste contexto, este trabalho buscou analisar se as diferenças de conformação de progênie de touros holandeses possuem relação com as características da carcaça no momento do abate.

2. METODOLOGIA

Para este estudo foram utilizados 36 novilhos holandês machos, castrados, divididos em 3 categorias de acordo com os seus perfis de conformação. Para as

classificações, dois técnicos determinaram as diferentes conformações da estrutura corporal dos animais levando-se em conta a deposição de músculo e gordura, como também a angulosidade de membros e principais articulações.

As categorias determinadas foram: Perfil Comercial, que se enquadram animais classificados com perfis mais achatados e menos angulares, normalmente fruto de seleção genética para fêmeas que apresentem maior saúde; Perfil Comercial Anguloso, se enquadram os menos achatados e mais angulares, normalmente fruto do cruzamento de animais com características de maior produção leiteira e também de saúde; por último, caracterizados como tipo Perfil Pista, cujo os animais selecionados para aptidão leiteira, possuem maiores características raciais para a produção de leite, se destacando membros alongados e corpo bem anguloso.

Do total de 36 animais, 12 machos tiveram pais comerciais, 11 animais com pais comerciais angulosos e 13 pais do tipo pista. A média de idade e de peso dos animais foi de $16,4 \pm 0,71$ meses e $590,66 \pm 12,84$ kg para os machos com pais do tipo comercial; $15,9 \pm 0,36$ meses e $603,9 \pm 14,88$ kg para os machos com pais do tipo comercial anguloso; $17,15 \pm 0,52$ meses e $606,30 \pm 15,51$ kg para os machos com pais do tipo pista, não tendo diferença de peso ($P=0,71$), tampouco de idade ($P=0,29$) entre os grupos. Os animais foram criados em sistema confinado durante as três fases do sistema produtivo: cria, recria e engorda; a dieta fornecida aos animais era uma dieta totalmente misturada, fornecida uma vez ao dia, durante o período da manhã. A mesma era composta em sua maioria pela sobra da dieta que era fornecida as vacas do setor leiteiro da propriedade, acrescida de 3kg de fubá de milho para a recria/novilho/dia, e 5kg de fubá de milho e 1kg farelo de soja/boi/dia para a terminação.

O rendimento de carcaça foi mensurado a partir da seguinte equação: rendimento de carcaça = peso vivo – peso de carcaça fria x 100. As análises estatísticas foram realizadas usando o JMP PRO 14 (SAS Institute Inc. Cary, NC, USA), todas as variáveis foram submetidas ao teste de distribuição normal, sendo considerados normais valores de W acima de 0,9 e $p>0,05$. Para comparação de peso e rendimento de carcaça entre os animais foi utilizado um teste de variância ANOVA ONEWAY para comparação dos resultados dos três diferentes grupos, utilizando peso e rendimento como variável resposta e o perfil morfológico como fator.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

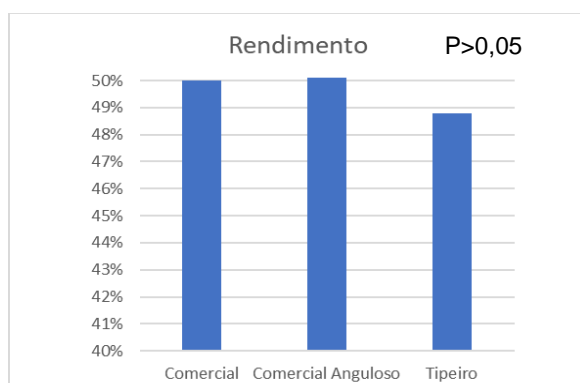


Figura 1: Rendimento em relação a cada tipo de conformação.

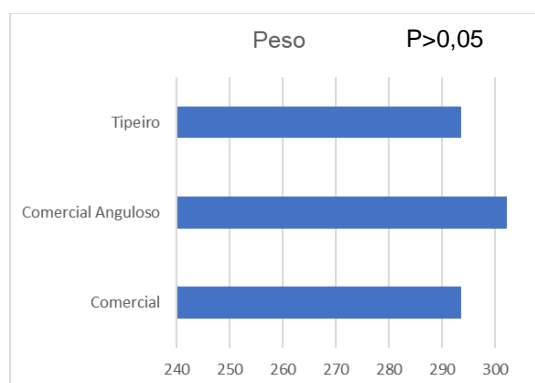


Figura 2: Peso em relação a cada tipo de conformação.

Conforme observado na figura 1, o rendimento de carcaça para os animais com pais do tipo Comercial foi de 50%, para filhos de Comercial Anguloso foi de 50,18%, e para os animais com pais tipo Pista foi de 48,76%, não apresentando diferença entre si ($P>0,05$). Isto posto, não houve efeito das diferentes classificações de conformação sobre o rendimento de carcaça da progênie, porém, os resultados obtidos estão dentro do esperado para este indicador. Estes valores podem ser explicados através da precocidade dos animais, indicando que os bezerros provindos de rebanhos leiteiros têm potencial para ganho de peso (AGUIAR, et al., 2018).

De acordo com a figura 2, o peso da carcaça dos animais com pais do tipo Comercial Anguloso foi de 302,2 kg, os animais com pais do tipo Comercial pesaram 293,6 kg e os animais filhos de tipo Pista tiveram 293,61538 kg como peso, também não apresentando diferença entre si ($P>0,05$). Mais uma vez, a conformação não se mostrou influente sobre a característica observada. Embora não se tenha observado diferença entre o peso e o rendimento de carcaça, os valores observados foram similares aos valores obtidos por (PFUHL et al., 2007), comparando dados de alimentares e de carcaça entre bovinos de 18 meses das raças holandês e Charolês; onde foi possível observar que as carcaças de bovinos da raça holandês tiveram um peso de carcaça de 356,7 kg e rendimento médio de 53%.

4. CONCLUSÕES

As diferentes classificações de conformação de bovinos machos holandeses não interferem nas características quantitativas de carcaça. Porém, esses animais provindos do sistema leiteiro apresentam potencial para produção de carne. Dessa forma, esse resultado pode ser positivo, pois mostra que os produtores podem aproveitar os bezerros holandeses independente do fenótipo, gerando assim, uma renda extra para o produtor de leite.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, G; SILVA F; SOUZA, J; CUNHA, G; FERNANDES, L; ALMEIDA, A; CHAVES, A. Aproveitamento de machos de origem leiteira para a produção de carne no Norte de Minas Gerais. **28º congresso brasileiro de zootecnia**.

Beef+Lamb New Zealand Economic Service. **Compendium of New Zealand farm facts 2019**, (43 ed.), Beef+Lamb New Zealand (2019).

CONROY, S.; PABIOU, T.; CROMIE, A. R. Animal breeding strategies can improve meat quality attributes within entire populations. **Meat science**, v. 132, p. 6-18, 2017.

NEIVA, J. N. M., RESTLE, J., Sistema de produção, Aproveitamento e machos de origem leiteira para produção de carne. Milk point. **Universidade Federal do Tocantins, 2013**.

PFUHL, R; BELLMANN, OLAF; KUHN, C; TEUSCHER, F; ENDER, K; WEGNER, J. Beef versus dairy cattle: a comparison of feed conversion, carcass composition, and meat quality. **Research institute for the Biology of Farm Animals Dummerstorf, Germany. 2007**.

Raça Holandesa: história e características. MilkPoint. Acessado em 07 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/espaco-aberto/curiosidades-a-historia-da-raca-holandesa-220175/>.

RODRIGUES, L. **Desempenho e características de carcaça de bovinos holandeses recebendo dietas com alto teor de concentrado.** Julho de 2016. Dissertação (Mestrado em zootecnia) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.